

# Editorial

A AMÉRICA LATINA volta a ser o foco de um dossiê de *ESTUDOS AVANÇADOS*. Novos problemas e novas conjunturas políticas e econômicas, em sentido lato, sociais, estão exigindo um esforço de reflexão que a nossa universidade pode e deve fazer. O IEA dispôs-se, desde a sua fundação, a honrar o duplo compromisso que inspirou o seu projeto: *promover a pesquisa interdisciplinar e voltar-se para questões cruciais com que se defronta a sociedade brasileira*. E quem diz Brasil, diz, implicitamente, América Latina e todos os países em desenvolvimento.

Como nos dossiês publicados anteriormente, o processo de construção desta edição precisou ser amplo, mas seletivo. Trata-se de escolher um número razoável de áreas para as quais se possa obter informação idônea e reflexão isenta de partidarismos. Temas candentes como a dimensão colonizadora da globalização, a economia e a política argentina recente, a segurança alimentar latino-americana, o futuro do Mercosul, o marxismo aberto do maior pensador peruano, Mariátegui, a produção de drogas na Colômbia, a “era Chávez” na Venezuela, a rebelião de Chiapas alimentada por meios eletrônicos de informação... ocupam a mídia de modo intermitente, às vezes superficial: razão a mais para que nossa revista os retome com empenho na esperança de melhor esclarecimento.

O mesmo espírito rege o minidossiê que lida com a questão energética, cuja relevância brasileira e mundial não cessa de crescer.

O presente número lembra a figura e a obra ímpar de Florestan Fernandes, o intelectual e o militante exemplar que nos deixou há dez anos.

A novidade da edição é a seção de polêmicas, todas centradas nos laços entre ciência e ética, conhecimento e democracia. A revista está aberta aos leitores que desejarem compartilhar este espaço de controvérsia civilizada.

*Caminhos da crítica* abriga depoimentos de críticos literários: são quatro conferências promovidas pela Academia Brasileira de Letras à qual a editoria agradece por ter autorizado a sua publicação. Por fim, registros de memórias escritas e orais, um dos filões ricos da cultura brasileira atual, fecham o presente número.